



Sebastião Kiriri, educador na escola Índio Feliz falando da Barca das Letras

Este projeto nasceu do movimento inquietante de buscar novas formas de fazer enxergar e entender a presença dos índios na sociedade brasileira. Trata-se aqui da utilização do audiovisual produzido pelos próprios povos indígenas e no qual eles são auto-retratados, em seus dilemas, problemas e alternativas. A mostra consiste em um exercício contínuo de desconstrução de estereótipos (raciais, sociais e de gênero) a partir dos diferentes saberes concernentes aos povos indígenas.

FICHA TÉCNICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor

Paulo César Miguez de Oliveira

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

Direção

Cláudio Luiz Pereira

Museólogo

Antônio Marcos de Oliveira Passos

Conservadoras-Restauradoras

Mara Lúcia C. Vasconcelos

Celina Rosa Santana

Arqueóloga

Tainã Moura Alcântara

Administração

Alice Gomes
Carlos Dantas
Geovane Hilário
Izania Santos
Regina Lemos

Bolsistas

Deise das Mercês
Jéssica Lima
Letícia Santos
Mauricéia Silva
Maycon Jhossys
Nathaly Gonçalves
Rafael Ferreira
Renata Cardoso
Rogério Santos
Sávia Soares
Viviane Reis

Diagramação

Alice Meira Gomes Dórea

Realização



Museu de Arqueologia e Etnologia/UFBA

Terreiro de Jesus - s/n - Prédio da Faculdade de
Medicina da Bahia. Pelourinho, Salvador, Bahia. CEP: 40025-010
Tel.: 71 3283-5530 | www.mae.ufba.br

Mostra de filmes Vozes Indígenas

Abertura: 04/04/2016 às 15h



Mãe Terra Tupinambá
Direção: Irany Tupinambá e
Curupaty Abaeté

Célia Xakriabá fala sobre território e
representação política.
Realização: SEE

VIII Conferência Estadual dos Direitos da
Criança e Adolescentes da Bahia

Ubirai
Jovem Patoxó

O Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA, criado em 27 de setembro de 1983, vem desenvolvendo diferentes propostas pedagógicas com vistas à valorização das culturas indígenas em seus aspectos materiais e imateriais.

Busca-se nesta instituição diversificar as ações, ampliar os diálogos, intensificar as abordagens, permitindo re-conhecer os diferentes povos indígenas e suas contribuições. Este projeto nasceu desse movimento inquietante de busca por novas formas de enxergar e entender os povos indígenas. Trata-se do uso de audiovisual produzido pelos próprios povos, e que aqui se destina a ser trabalhado junto aos estudantes do ensino Fundamental e Médio.

O projeto se ampara na lei 11.645 de 10 de março de 2008 que torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Lei esta que foi construída a partir de uma longa luta do movimento indígena por reconhecimento, e que abriu o caminho para as vias do respeito e da igualdade desses povos, garantidas previamente pelo Estatuto do Índio, em 1973, e reforçadas pela Constituição em 1988.

Até então muito dos nossos conhecimentos sobre a história e cultura desses povos milenares se deve ao trabalho de cientistas ligados às áreas de Antropologia, Museologia, História e Arqueologia, e que, por mais que se atenham a uma fidelidade de fatos em seus relatos, ainda assim estão situadas em uma perspectiva do olhar de quem está de "fora".

A proposta do projeto Vozes Indígenas é fazer convergir diferentes perspectivas daqueles que olham de "dentro" e os de "fora", para tentar

responder algumas questões fundamentais: "Quem são esses e essas indígenas?" "O que querem?" "Qual imagem formam de si mesmos".

Esta mostra de filmes apresenta aos educadores e educandos diversas formas para re-conhecer como estes povos se organizam, quebrando assim as barreiras do estereótipo e do preconceito que tem perdurado por séculos. Num momento em que o acesso à informação se dá de maneira mais fácil, sobretudo através da popularização da internet, crianças e adolescentes não devem permanecer alheios a este processo de formação da nossa nova identidade nacional.

Por conseguinte, a utilização de recursos audiovisuais se constitui de grande valia no processo educativo destes mesmos jovens. E nada melhor do que os próprios indígenas falando de si, apresentando aspectos diversos de sua cultura e que até então foram pouco abordados, como o papel das lideranças femininas, a astronomia indígena, ou a constante luta pela terra.

Por Mauricéia Silva, Rafael Ferreira (graduandos em História na UFBA) e **Sávia Soares** (graduanda em Ciências Sociais na UFBA), bolsistas do MAE/UFBA.



FILMES DA MOSTRA

- ▶ **A ciência que eu faço. Germano Bruno**
Realização: MAST/MCTI
- ▶ **Sebastião Kiriri, educador na escola Índio Feliz falando da Barca das Letras**
Realização: Barca das Letras
- ▶ **Célia Xakriabá fala sobre território e representação política**
Realização: Secretaria de Estado de Educação (SEE)
- ▶ **Mãe Terra Tupinambá**
Direção: Irany Tupinambá e Curupaty Abaeté
- ▶ **Mídias Nativas em Tupinambá de Olivença**
Direção: Alex Pankararu e Graciela Guarani
- ▶ **O Retorno da Terra Tupinambá**
Direção: Daniela Alarcon
- ▶ **Relato de um jovem índio pataxó**
Realização: VIII CONFECABA
- ▶ **Voz das mulheres indígenas**
Direção: Glicéria Tupinambá e Cristiane Pankararu
- ▶ **Tumbalalá: tupinambás, irmãos no mundo**
Direção: DOCTV I. Secretaria do audiovisual do Ministério de Cultura